



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**  
**DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV059**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Catharina Meira Amaral**

**BARREIRAS – BA**

**2024**

## **SUMÁRIO**

**1 IDENTIFICAÇÃO**

**2 OBJETIVO**

**3 PROGRAMAÇÃO**

**4 INTRODUÇÃO**

**5 DESCRIÇÃO DO LOCAL**

**6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

**7 DESENVOLVIMENTO**

7.1 CISTITE INFLAMATÓRIA

7.2 CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA

7.3 ACIDENTE OFÍDICO EM CÃO

**8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIAS:**

**DADOS FINAIS**

## **1 IDENTIFICAÇÃO**

**Responsável:** Catharina Meira Amaral

**Matrícula:** 121820627

**Local:** Pet Herói Comércio De Ração LTDA

**Período:** 05/03/2024 a 11/06/2024

## **2 OBJETIVO**

Descrever a rotina vivida na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais na clínica escolhida para realização de estágio, no município de Barreiras – BA.

## **3 PROGRAMAÇÃO**

Durante o estágio, respeitando-se o plano de trabalho previsto, as atividades programadas foram: Acompanhamento de consultas, exames de imagem, cirurgias, realização de vacinação, medicações e acompanhamento de parâmetros no internamento, higiene e alimentação dos animais internados, curativos e auxiliar na coleta de material para exames.

## **4 INTRODUÇÃO**

O estágio extracurricular desperta forte expectativa nos alunos, pois combina a teoria aprendida ao longo dos anos acadêmicos com a prática, conferindo-lhe grande importância. Por meio do estágio, os estudantes se preparam para o

mercado de trabalho ao participar de atividades sob a supervisão e orientação de um médico veterinário, o que proporciona uma vivência real da profissão.

A Clínica Pet Herói foi escolhida para o estágio devido à oportunidade de acompanhar profissionais experientes em áreas como medicina felina, oncologia e cirurgia veterinária para cães e gatos. Com o interesse em seguir uma dessas especialidades, a decisão de estagiar nesse local foi crucial.

Na clínica, é possível observar casos clínicos e procedimentos que desenvolvem habilidades clínicas e fornecem experiência valiosa para a carreira profissional. Além disso, a clínica oferece uma estrutura que permite a internação de animais para uma melhor recuperação, um centro cirúrgico equipado para cirurgias e uma rotina intensa que prepara adequadamente para o mercado de trabalho.

O objetivo deste relatório é detalhar as experiências clínicas e cirúrgicas vivenciadas durante as 408 horas de estágio, que ocorreram de cinco de março a 11 de junho, onde as 450 horas serão completadas no dia 20 de junho, detalhando a quantidade e quais procedimentos realizados, além de relatar três casos clínicos, sendo eles: cistite inflamatória felina, cardiomiopatia inflamatória felina e acidente ofídico em cão.

## **5 DESCRIÇÃO DO LOCAL**

A clínica Pet Herói Comercio de Racao Ltda (Figura 1), está localizada na cidade de Barreiras, oeste baiano, a 862,7 km da capital Salvador, na avenida Clériston Andrade, 797, bairro Juscelino Kubitschek com o CEP 47.800-358.



Figura 1: Entrada da clínica Pet Herói

A Pet Herói foi inaugurada no dia 26 de Junho de 2015 e conta com serviços de pet shop, banho e tosa, atendimento clínico, especializado e cirúrgico para cães e

gatos, exames laboratoriais, além de veterinários parceiros como cardiologista, ultrassonografista e anestesista.

O horário de funcionamento é das 08:00 às 18:30 horas de segunda a sexta, e aos sábados o funcionamento é das 08:00 às 13:00 horas, além também de contar com serviço de plantão. Os atendimentos são feitos por ordem de chegada, e as cirurgias são feitas em horário marcado e após a realização de exames pré operatórios.

A Pet Herói possui na entrada, a recepção (figura 2.A) que conta com 3 funcionários e é onde funciona o petshop, contendo medicamentos, rações e outros alimentos para os animais, além de utensílios veterinários. Após o petshop, há o banho e tosa (figura 2.B) onde trabalham mais 3 funcionários. Ao lado direito do banho e tosa, há o depósito, onde são guardados materiais de limpeza, além de materiais como álcool, clorexidina, água oxigenada e outros, que são utilizados para reabastecer os consultórios e o internamento, assim como é o local onde é realizado a assepsia dos utensílios utilizados no internamento. Depois há uma sala de espera (Figura 2.C), que é onde aguardam os tutores com seus animais para serem atendidos, a sala conta com cadeiras, balança para pesagem dos animais, uma televisão e um climatizador.

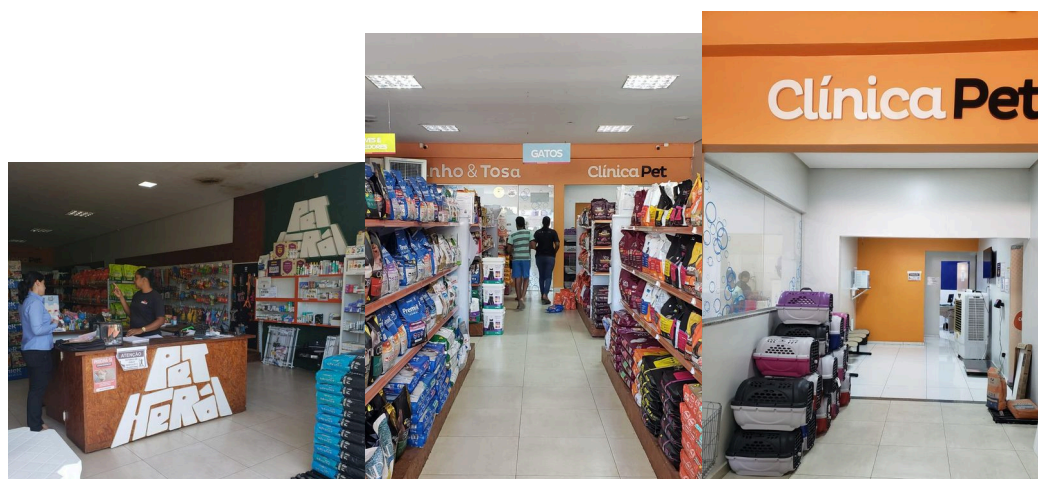


Figura 2: estruturas da clínica. 2.A recepção; 2.B banho e tosa; 2.C sala de espera da clínica

Perto da sala de espera há dois consultórios (Figura 3), onde há uma mesa de inox para fazer os atendimentos dos animais, um armário contendo medicamentos, e equipamentos como seringas, agulhas, soros, equipos e tudo o que é necessário para realizar consultas e procedimentos, nas salas há também geladeiras onde contém vacinas e remédios que necessitem de refrigeração, além de computador e cadeiras para os tutores.

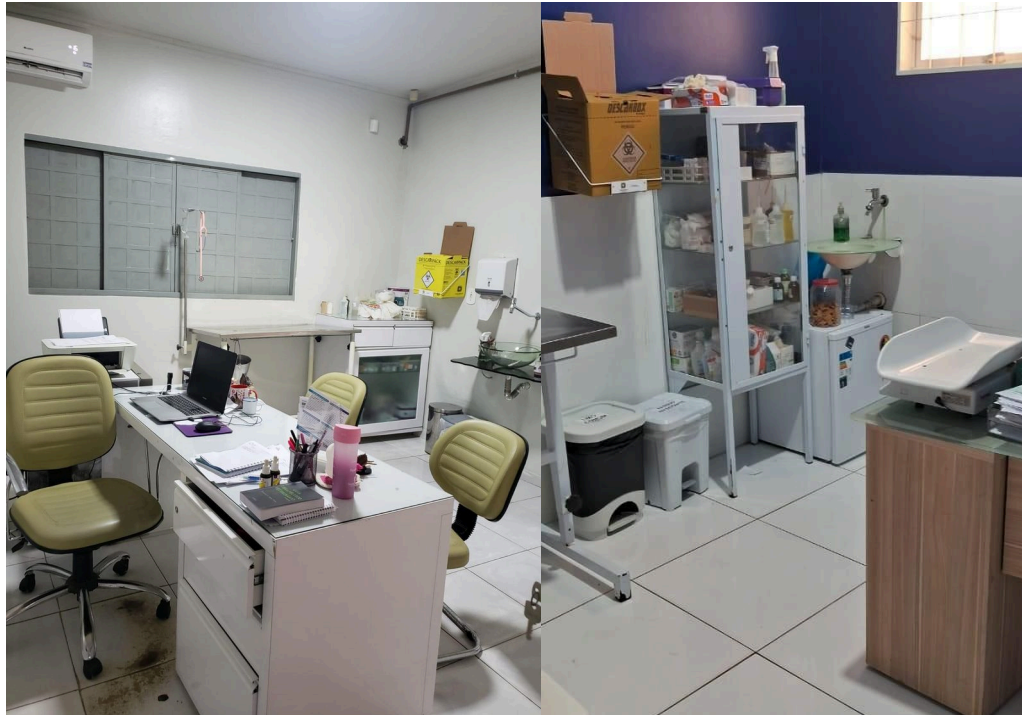


Figura 3: consultórios 1 e 2

Ao lado dos consultórios tem o canil e o gatil/isolamento (Figura 4), onde ficam os animais que necessitam ficar internados, nos dois locais há 6 espaços de internamento individual por animal, além de armários que contêm medicamentos e o que os animais possam precisar como oxigênio, colchão térmico, panos, potes de ração e água e outras coisas. Após o canil há um corredor em que à esquerda há uma sala (Figura 5) que contém uma pia para a higienização de instrumentos, uma bancada onde fica a autoclave para esterilização, além de uma geladeira, onde fica estoque de vacinas e medicações que necessitam de refrigeração. À direita é localizado o centro cirúrgico (Figura 5), onde contém uma mesa para realizações de cirurgia, uma segunda mesa para colocar os instrumentos, e uma bancada, onde é colocado o aparelho de anestesia inalatória, monitor com multiparâmetros, ultrassom dentário e bisturi elétrico. A sala de cirurgia também conta com um armário, onde ficam medicamentos, instrumentos, panos de campo, compressas, fios de sutura, sondas, máscaras, agulhas e seringas. A clínica conta também com um banheiro e uma copa para alimentação dos funcionários.



Figura 4: canil e gatil/isolamento



Figura 5: sala de esterilização e centro cirúrgico

A Pet Herói conta com 11 funcionários, que exercem suas funções no setor do pet shop (3) no banho e tosa (3), no serviço de viagens com animais (1) na limpeza (1) e nas três médicas veterinárias, além de estagiários curriculares e extracurriculares.

## 6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades do estágio extracurricular aconteceram do dia cinco de março ao dia 11 de junho, sob supervisão da Médica Veterinária Priscila Santos de Lima e sob orientação do Professor Dr Rodrigo Lima Carneiro.

A principal atividade desenvolvida durante o estágio foi o acompanhamento e realização de procedimentos clínicos de cães e gatos. Inicialmente era responsabilidade do estagiário realizar as medicações dos animais internados, juntamente com a averiguação do acesso venoso, troca de curativos, além de oferecer alimento e água e para aqueles mais debilitados forçar alimentação e ingestão hídrica, além de fazer a limpeza dos animais se necessário e também das baias.

O estagiário tinha como função também, acompanhamento de consultas e exame de imagem, higienização dos instrumentos, realizar a esterilização dos mesmos juntamente com compressas, panos de campo e roupas cirúrgicas, aferição dos parâmetros e coleta de materiais para exames dos animais internados, realizar contenção quando necessário, auxiliar em procedimentos cirúrgicos, receber animais para o pré operatório, recolhendo informações do animal e do tutor, realizar vacinações, vermifugações e manter o ambiente onde estão os materiais organizados.

Na tabela 1 está a relação de todos os procedimentos realizados em ambulatório, exames realizados e cirurgias acompanhadas durante o período de estágio.

Tabela 1: Procedimentos realizados durante o período 05/03 a 11/06 de 2024

Atividades Desenvolvidas	Cães	Gatos	Total	Percentual
Manejo internados	40	66	106	20,31%
Consultas	31	30	61	11,69%
Vermifugação	50	10	60	11,49%
Vacinas	50	10	60	11,49%
Curativos	22	20	42	8,05%
Coleta de Sangue	20	15	35	6,70%
Ultrassonografia	12	20	32	6,13%
Acesso venoso	16	13	29	5,56%
Retirada de pontos	12	15	27	5,17%
Teste de Cinomose	10	0	10	1,92%
Quimioterapia	9	0	9	1,72%

Oxigenioterapia	4	5	9	1,72%
Ecocardiograma	5	2	7	1,34%
Teste Fiv e Felv	0	6	6	1,15%
Sondagem Nasal	0	5	5	0,96%
Aferição Glicemia	2	3	5	0,96%
Teste de Fluoresceína	5	0	5	0,96%
Aferição de Pressão	1	2	3	0,57%
Citologia de pele	2	0	2	0,38%
Sondagem Vesical	1	1	2	0,38%
Cistocentese	0	2	2	0,38%
Toraconcentese	0	2	2	0,38%
Transusão sanguínea	0	2	2	0,38%
Abdominocentese	1	0	1	0,19%
<b>Total</b>	<b>293</b>	<b>229</b>	<b>522</b>	<b>100,00%</b>

## 7 DESENVOLVIMENTO

### 7.1 CISTITE INFLAMATÓRIA

Quando há inflamação da vesícula urinária em felinos é dado o nome de cistite inflamatória, ela é classificada como doença do trato urinário inferior em felinos (DTUIF) (Ferreira, 2024). A causa da inflamação na bexiga não é bem esclarecida, por isso os autores chamam de cistite idiopática felina. O estresse é a principal causa indicada para os felinos apresentarem inflamação (Honda, 2021).

Tantos felinos machos, quanto fêmeas podem ser atingidos e a inflamação pode ser acompanhada ou não de obstrução uretral, sendo essa mais comum em gatos machos, em gatos obesos e confinados, que compartilham território com mais animais e que se alimentam somente de ração seca. Assim como em outras doenças do TUIF, a cistite inflamatória pode apresentar sinais como disúria, hematúria, piúria, polaciúria, lambadura do pênis e vocalização excessiva (Silva,

2024). Quando há obstrução o gato pode apresentar sinais sistêmicos como prostração, vômitos, anorexia, fraqueza, desidratação, depressão, hipotermia, acidose metabólica, hipercalemia, bradicardia e vir a óbito (Peixoto, 2019).

Para confirmação de diagnóstico da cistite inflamatória é necessário realizar anamnese completa, realizar exame físico, laboratoriais e exames de imagem como a ultrassonografia (Alves, 2020).

O tratamento da cistite inflamatória quando não há obstrução consiste primeiramente em fazer o controle da dor do animal além de buscar a desinflamação da vesícula, após isso o tratamento envolve corrigir a possível causa da inflamação fazendo ajustes na dieta e no ambiente (Cordeiro, 2016).

### **Caso Clínico**

No dia 30 de abril de 2024, no período da manhã, foi realizada uma consulta na clínica Pet Herói, em um felino macho, SRD, com peso de 5,700 kg e com 4 anos de idade. O gato apresentava disúria e foi relatado pelas tutoras que o animal fez bastante xixi no trajeto para clínica, excluindo possível obstrução. De modo geral, gatos obstruídos apresentam pouca ou nenhuma urina, permanecendo em posição de urinar por um período de tempo não habitual e não obtendo sucesso (Yepes; De Freitas; Gomes, 2019).

Foi feita uma anamnese detalhada onde a médica veterinária perguntou se houve mudanças no ambiente e se há algum animal novo no convívio, em que foi relatada que havia um animal mas que já tinha 3 meses de convivência. No exame físico não foram observadas alterações. Possíveis fatores de risco para o acometimento de doenças nos gatos podem ser por mudanças ambientais, como a introdução de um novo animal em casa, além da divisão de território com vários outros animais, números de caixa de areia e potes de alimentação e água (Defauw et al. 2011).

A médica veterinária, optou por manter o animal internado para realizar o controle de dor no animal, avaliar a frequência de micção, além de realizar exame de ultrassonografia (figura 6) para avaliar melhor o quadro do paciente.

O exame de ultrassonografia auxilia no diagnóstico da doença detectando se há irregularidades ou espessamento da parede vesical, cálculos, coágulos, debris celulares, sendo este um dos exames de maior escolha pois permite uma boa visualização da vesícula urinária (Fernandes, 2016; Rocha, 2020).

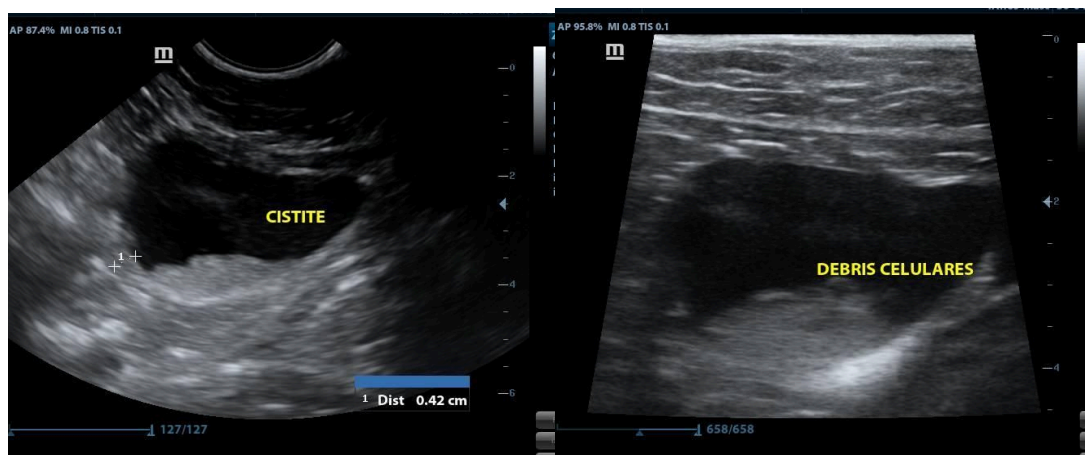


Figura 6: imagem ultrassonográfica da vesícula urinária

Foi realizado acesso venoso no animal para realizar fluidoterapia juntamente com aplicação de medicamentos. Para tratamento foi prescrito dipirona 0,35 ml IM sid, tramadol 0,2ml IM BID, meloxicam 0,3 ml SC SID, vitamina b12 0,5 ml IV SID; Omeprazol 0,7ml IV SID; gabapentina 1 ml VO BID, Ômega 3 1 ml e 1 borrifada de um spray homeopático composto por Clematis erecta 6 CH; Chimaphila umbellata 6 CH; Cantharis vesicatoria 6 CH; Terebenthinum 6 CH; Formica rufa 6 CH; Colibacillinum 8 CH; Causticum 8 CH; Lathyrus sativus 6 CH; Bexiga 6 CH; Lycopodium clavatum 8 CH; Berberis vulgaris 6 CH; Calcarea renalis 8 CH; Uric acidum 8 CH.

O animal ficou internado por 1 dia, pois o quadro evoluiu bem e terminou o tratamento em casa. A receita para casa foi composta de ½ comprimido de robenacoxibe 10mg SID durante 12 dias; 1 comprimido de gabapentina 35 mg BID por 30 dias; Spray Homeopático TID por 30 dias e após esse período usar uma vez ao dia durante 60 dias; floral de bach que tem em sua composição Mimulus, Rock Rose, Cherry Plum, Aspen, Red Chestnut e conservante Brandy 100% que é destinado para animais que apresentam medo e ansiedade acentuados e é utilizado depositando 20 gotas em 1 litro de água e colocando nas vasilhas repetindo o processo a cada troca de água. Dar sachê para o animal todos os dias para auxiliar na hidratação, além de mudar a ração comercial seca que o animal vinha ingerindo habitualmente.

A correção da causa da cistite define o tratamento, e nele pode estar inserido modificações na dieta, estimulando o animal ingerir mais líquidos, como exemplo os alimentos úmidos (sachês), eliminar fator estressante, em casos de conflitos com

outros animais, reintroduzir ou fazer separação e uso de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios e em alguns casos o uso de ansiolítico (Ferreira, 2024).

## 7.2 CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA

Um distúrbio no músculo cardíaco caracteriza uma condição conhecida como cardiomiopatia. A cardiomiopatia hipertrófica se destaca pelo aumento do músculo no ventrículo esquerdo (Silveira *et al.*, 2015). Esta doença é considerada como forma primária de CMH e é irreversível, sendo a enfermidade cardíaca mais frequente entre os gatos, e é altamente prevalente em raças como Maine Coon, Ragdoll, Persa, Pelo Curto Inglês e Americano, mas não se restringindo a elas, já que pode afetar também gatos sem raça definida (Nóbrega, 2011).

A cardiomiopatia hipertrófica resulta em disfunção diastólica com aumento da pressão no átrio, insuficiência cardíaca congestiva (ICC), podendo ocasionar edema pulmonar e/ou efusão pericárdica, além de tromboembolismos arteriais, devido ao aumento da espessura do ventrículo esquerdo. Com a diminuição do ventrículo esquerdo ocorre a incapacidade de receber o fluxo sanguíneo totalmente, diminuindo o volume do sangue ejetado, diminuindo conseqüentemente o débito cardíaco e a má perfusão (Leal *et al.*, 2023).

À medida que o ventrículo esquerdo se torna mais rígido, as pressões de enchimento aumentam gradualmente, resultando em elevação das pressões diastólicas no átrio e no ventrículo esquerdo. Conseqüentemente, o átrio aumenta de tamanho, enquanto o volume ventricular esquerdo permanece normal ou diminuído. (Couto; Nelson e Richard, 2001).

A disfunção diastólica é responsável pela manifestação clínica da doença, resultado do relaxamento e aumento da rigidez ventricular. A rigidez do ventrículo causa um aumento na pressão diastólica, dificultando o enchimento do ventrículo. Para compensar a redução do débito cardíaco, o corpo tende a aumentar a frequência cardíaca (Teixeira, 2023). Com o aumento da frequência cardíaca a disfunção é intensificada (Couto; Nelson e Richard, 2001).

Os gatos podem não apresentar sintomas ou exibir sinais sutis a graves de insuficiência cardíaca ou tromboembolia. Sinais frequentes incluem taquipnéia, dificuldade respiratória, apatia, letargia, fraqueza bilateral nos membros traseiros e ocasionalmente fraqueza nos membros dianteiros (Andolini *et al.*, 2020).

Diagnosticar a doença em gatos assintomáticos ou com sintomas leves pode ser desafiador. Contudo, o ecocardiograma é essencial para identificar a doença em estágios avançados. Um achado importante durante o exame é o smoke, uma sombra hiperecogênica semelhante a fumaça no átrio esquerdo. (Teixeira, 2023).

### **Caso Clínico**

Um felino macho, SRD, pesando 3,300 kg com 12 anos e castrado, chegou na clínica Pet Herói para consulta no dia 13 de maio a tarde apresentando paresia de membros posteriores, caquexia e desidratação. O animal já havia recebido em momento anterior o diagnóstico de cardiomiopatia hipertrófica e já estava em tratamento da doença.

Ao realizar o exame físico foi observada desidratação, caquexia, hipotermia e na auscultação o coração estava em ritmo de galope. Segundo Couto; Nelson e Richard, (2001) o som de galope diastólico pode tornar-se audível principalmente quando a insuficiência cardíaca é evidente ou está prestes a se manifestar. A médica veterinária responsável pelo caso, indicou a realização de um ecocardiograma com uma cardiologista veterinária. Por ser um método não invasivo e por permitir diferenciar distúrbios miocárdicos da miocardiopatia hipertrófica, o ecocardiograma é a melhor maneira de diagnóstico (Couto; Nelson e Richard, 2001).

O animal manteve-se internado para ser estabilizado, e durante esse período, a alimentação forçada foi necessária, a pressão arterial sistólica aferida apresentou uma média entre 70 e 75 mmHg, já após as medicações. A temperatura do animal estava abaixo do ideal, além dos membros posteriores estarem frios. O animal foi mantido em um colchão térmico além do uso de luvas aquecidas ao redor do seu corpo, principalmente entre os membros posteriores. A hipotermia pode estar presente em gatos com ICC, que pode ser causada pela baixa circulação sanguínea e representa um mau prognóstico (Little, 2016; Pavelková, 2019).

Na realização do ecocardiograma foi possível observar aumento do átrio esquerdo com presença de smoke (Figura 7), assim como líquido livre presente. A presença de smoke no átrio esquerdo sugere estase, que pode levar à formação de agregados de células sanguíneas, assim como em gatos com ICC que possuem miocardiopatia hipertrófica podem manifestar edema pulmonar, efusão pleural ou ambas as condições (Little, 2016; Andolini *et al.*, 2020). Durante o exame também foi procurado a presença de trombos nos membros posteriores, porém não foi possível observar.

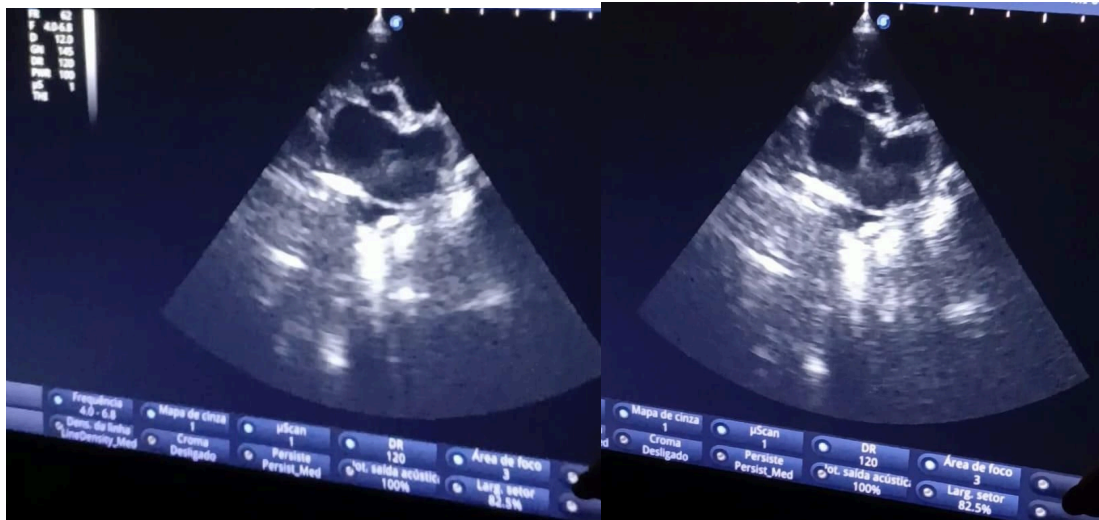


Figura 7: ecocardiograma mostrando aumento do átrio esquerdo e com presença de smoke

A forma como os trombos se distribuem depende do tamanho deles e da estrutura dos vasos sanguíneos, sendo a principal localização para embolia cardíaca a bifurcação da aorta, responsável por 71-78% dos casos que resultam em paralisia dos membros pélvicos (Borgeat et al., 2014). Para a realização do exame de ultrassom em busca de possíveis trombos foi necessário a retirada da urina através da cistocentese (figura 8) para visualizar melhor as estruturas.



Figura 8: Cistocentese

O tratamento de um gato com CMH visa facilitar o enchimento ventricular, controlar arritmias, aliviar congestão, minimizar a isquemia e prevenir e limitar o tromboembolismo, nesse caso através de fármaco com propriedades anticoagulantes como o clopidogrel, assim como fármacos que visem controlar a ICC e/ou arritmias como é o exemplo de diuréticos e inotrópicos positivos como a furosemida e pimobendan respectivamente. (Medicina Interna; Leal *et al.*, 2023).

O animal já fazia uso contínuo de medicamentos como: 1 cápsula de pimobendan 1,5 mg BID, 1 cápsula de espironolactona 12 mg SID, cápsula de

benazepril 1,5mg SID, e uma cápsula de clopidogrel 19 mg SID desde o início de 2023 quando recebeu o diagnóstico. No período que estava na clínica, o animal continuou utilizando o pimobendan e clopidogrel, além de medicações como: 1 capsula de Omega 3 SID, 0,1 ml SC de vitamina B12 uma vez por semana, 1 comprimido de Mirtazapina 2mg a cada 48 horas, 0,33 ml IV de furosemida BID e 0,1 ml IV de butorfanol BID, além do tratamento medicamentoso, foi realizado fluidoterapia 150 ml SC a cada 48 horas

O benazepril é um fármaco inibidor da enzima conversora de angiotensina, que tem a capacidade de inibir a vasoconstrição e a retenção de água e sódio. Isso o torna eficaz como vasodilatador, que também auxilia na diminuição de edemas. Além disso, os diuréticos utilizados no tratamento reduzem a retenção de fluidos e ajudam a tratar insuficiência cardíaca congestiva, eliminando o excesso de sódio e água através da urina, resultando na redução do volume de fluido extracelular (Leal et al., 2023).

O tratamento de MCH envolve também o tratamento de suporte através da nutrição com adjuvantes como estimulador de apetite e suplementos, corrigir temperatura, assim como minimizar a dor através de opioides como é o exemplo do butorfanol, pois previne o sofrimento da dor que os trombos podem causar, além de promover uma menor depressão respiratória (Couto; Nelson e Richard, 2001; Leal et al., 2023).

Durante o período que o animal permaneceu na clínica foi realizada uma toracocentese (figura 9) para confirmar se havia líquido no espaço pleural. O tratamento de uma efusão pleural é resolvido por toracocentese (Leal et al., 2023).

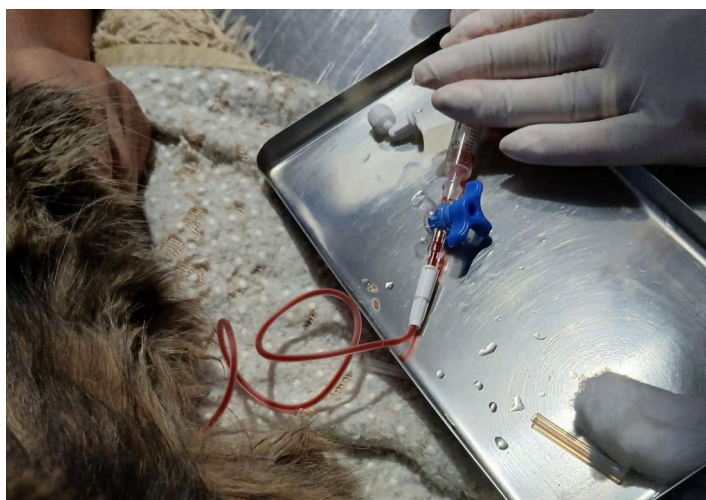


Figura 9: realização de toracocentese

Mesmo com todo tratamento realizado, o animal faleceu, confirmando o prognóstico negativo da doença. Complexidades como insuficiência cardíaca congestiva, tromboembolismo arterial e arritmias têm o potencial de resultar em morte súbita no animal. A necessidade de realização da toracocentese e a idade do animal são fatores que se relacionam negativamente com a sua o tempo de sobrevivência (Nóbrega, 2011).

### 7.3 ACIDENTE OFÍDICO EM CÃO

Quando as toxinas são inoculadas através do aparelho inoculador das serpentes em pessoas ou animais, isso é chamado de acidente ofídico (SESEP, 2024). O aparelho inoculador das serpentes do gênero *Bothrops*, conhecidas como jararaca, jararaca de rabo branco, jararacuçu e urutu-cruzeiro, é complexo e apresenta dentes na cavidade oral (Silva *et al.*, 2021).

As serpentes do gênero *Bothrops* são responsáveis por cerca de 90% dos acidentes ofídicos em animais no Brasil. A Jararaca se caracteriza por ter sinais em V invertido ao longo do corpo, cabeça triangular e pode variar de 0,5 a 2,0 metros de comprimento (Padilha, 2021). O veneno delas, tem uma rápida absorção e dispersão entre os tecidos e podem causar ações proteolíticas, que geram necrose, ação coagulante e vasculotóxica podendo gerar hemorragia (Cintra *et al.*, 2014).

Os sinais clínicos apresentados por animais vítimas de acidente ofídico podem incluir: dor, edema, necrose tecidual, eritema, sangramento local e também pode apresentar manifestações sistêmicas como desordem coagulativa e insuficiência renal aguda. O que define a evolução dos sinais é o tempo a partir da inoculação do veneno até o início do tratamento. O diagnóstico é feito com base no histórico e apresentação clínica do animal. Quando a não identificação da espécie a inocular o veneno ocorre, o diagnóstico é realizado com base na evolução do animal com o tratamento realizado (Benezoli *et al.*, 2023).

A terapia com soro é o método de cura eficaz para os casos de animais picados por cobras, sendo essencial o uso do soro antiofídico sempre que disponível, levando em consideração o tipo de cobra envolvida (Cintra *et al.*, 2014). Além do tratamento direcionado, é fundamental incluir medidas de suporte como administração de fluidoterapia via intravenosa, corticosteroides, antibióticos de amplo espectro, analgésicos, anti-histamínicos e oxigenoterapia, se necessário (Silva, 2024).

### Caso Clínico

No dia 31 de maio um paciente canino de 3 meses, chegou na clínica Pet Herói apresentando edema de face e pescoço, e com muita dor. O tutor que mora em um sítio afastado da cidade, havia entrado em contato com a veterinária no dia anterior, quando percebeu que o animal estava prostrado e suspeitou de picada de abelha ao vê-lo, porém ao ir ao quintal do sítio encontrou uma serpente (jararaca) (figura 10). Quando residentes em áreas rurais ou próximo à mata, os animais domésticos se tornam ainda mais suscetíveis a acidentes ofídicos, somado ao fato do seu comportamento curioso (Padilha, 2021). A veterinária o orientou a aplicar soro antiofídico polivalente (figura 11) 25 ml subcutâneo no dia, pois o tutor só conseguiria sair do sítio para levar o animal à clínica no dia seguinte.



Figura 10: Jararaca encontrada pelo tutor no sítio

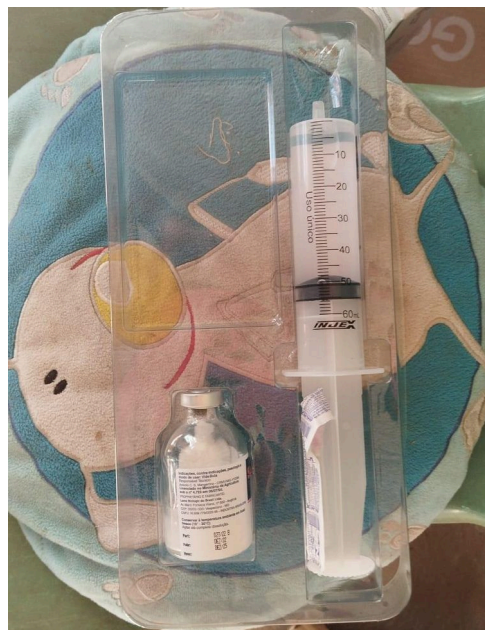


Figura 11: soro antiofídico aplicado pelo tutor

Ao chegar na clínica o animal (figura 12) recebeu tratamento com a aplicação de soro antiofídico 25 ml SC, 0,1 ml IV BID de dipirona, 0,2 ml IV BID de tramadol, 0,7 ml IV de hidrocortisona, 1,2 ml IV BID de ceftriaxona, 0,2 ml IV BID de ampicilina, 0,5 ml IV de furosemida, 0,3 ml IV BID de Bionew que é composto por vitamina B6, B3, cloridrato de l-arginina, acetil-DL-Metionina, butafosfana e cianocobalamina e no local da picada foi aplicado uma pomada antiinflamatória e antiedematosa duas vezes ao dia. O animal foi mantido por 3 dias com esse protocolo terapêutico, e no quarto dia o edema já havia diminuído e o antibiótico e o analgésico foram mantidos.



Figura 12: animal apresentando edema na face

Para dor é indicado utilizar analgésicos, o uso de corticoide é utilizado para diminuir o edema local, ação antiinflamatória, além da prevenção de reações de hipersensibilidade que pode ocorrer devido a aplicação do soro antiofídico, o emprego de diurético promove a eliminação de líquidos, diminuindo o edema e eliminando o veneno (Silva, 2024). A administração de antibióticos é necessária em relação à extensão das lesões causadas no local da picada, local este que deve ser tratada com soluções anti-sépticas e pomadas que facilitem a cicatrização (Ferreira *et al.*, 2003).

Após cinco dias internado na clínica, o animal recebeu alta (figura 13), não apresentando ou mantendo nenhum sinal. Quando o tratamento é iniciado em algumas horas, os resultados obtidos levam a um bom prognóstico, resultando em animal recuperado com baixo ou nenhum risco de sequelas (Padilha, 2021).

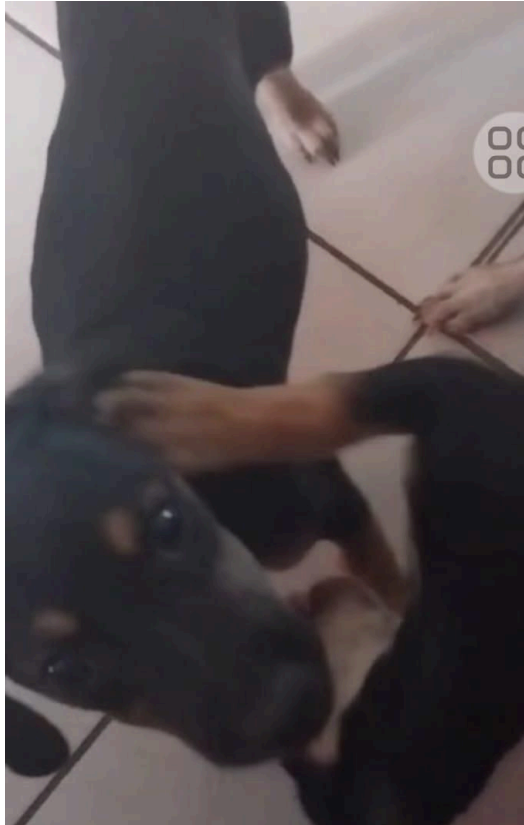


Figura 13: animal recuperado já em casa

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório visou demonstrar a experiência prática vivida na clínica Pet Herói, em que durante o período foram acompanhados 522 procedimentos em cães e gatos, além de relatar três casos clínicos sendo o primeiro um felino apresentando cistite inflamatória, o segundo um felino com cardiomiopatia hipertrófica e por fim um cão vítima de acidente ofídico.

Com a prática adquirida através do estágio, foi possível aprender e aperfeiçoar técnicas em procedimentos, aperfeiçoar raciocínio clínico, aprender a lidar com tutor, além de garantir uma maior segurança como futura médica veterinária na área de clínica médica de pequenos animais.

## REFERÊNCIAS:

ANDOLINI, G. A. *et al.* **Cardiomiopatia hipertrófica felina com tromboembolização: relato de caso.** [s.l.], 2020.

ALVES, P. de A. *et al.* Cistite em um felino: relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, p. 8p-8p, 2020.

BENEZOLI, A. Z. *et al.* Acidente botrópico em cão na região Noroeste do Espírito Santo: Botropic accident in a dog in the Northwest region of Espírito Santo. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 2, p. 1995-2004, 2023.

BORGEAT, K. *et al.* Arterial Thromboembolism in 250 Cats in General Practice: 2004–2012. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 28, p. 102-108, 2014.

CINTRA, C. *et al.* Acidentes ofídicos em animais domésticos. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, n. 18, 2014.

CORDEIRO, D. C. C. **Cistite Intersticial Felina (CIF)**.

DULANEY, D. R. *et al.* Quantification of Urine Elimination Behaviors in Cats with a Video Recording System. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 31, n. 2, p. 486-491, 2017.

FERNANDES, D. O. **Aspectos clínicos da cistite intersticial felina**. 2016.

FERREIRA JUNIOR, R. S. *et al.* Conduta em picadas de serpentes brasileiras em cães e gatos. MEDVEP, **Revista Científica de Medicina Veterinária: Pequenos Animais e Animais de Estimação**, p. 124-133, 2003.

FERREIRA, J. B. R. **Cistite idiopática felina: revisão bibliográfica**. 2024.

HONDA, C. N. **Causas de incontinência urinária em cães e gatos: revisão de literatura e relato de caso de Cistite Idiopática Felina**. 2021.

LEAL, J. C. Á. *et al.* **Cardiomiopatia hipertrófica felina: a correlação entre a sintomatologia e os achados ecocardiográficos**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

NÓBREGA, S. C. C. **Cardiomiopatia hipertrófica felina: a propósito de 5 casos clínicos**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

PADILHA, M. F. C. **Acidentes ofídicos em dois cães do DF: relato de caso**. 2021.

PALVELKOVÁ, E. Feline arterial thromboembolism. **Companion animal**, v.24, n.8, pp. 426-430, 2019.

PEIXOTO C. S. Terapias para cistite idiopática felina: revisão de literatura. **Revista Veterinária Em Foco**, v. 17, n. 1, 2019.

ROCHA, R. da S. **Medicina complementar e alternativa na cistite intersticial felina**. 2020.

SILVA, *et al.* **Acidente botrópico em cães: revisão de literatura.** Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 7, 2021.

SILVA, G. M. T. da. **Cistite idiopática felina, da patofisiologia às estratégias terapêuticas:** revisão bibliográfica. 2024.

YEPES, G. E. *et al.* Obstrução uretral em felinos. **Revista Científica UNILAGO**, v. 1, n. 1, 2019.

## DADOS FINAIS

11 de Junho de 2024

—  
 Documento assinado digitalmente  
CATHARINA MEIRA AMARAL  
Data: 04/07/2024 17:57:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>  
—

---

Catharina Meira Amaral

---

Priscila Santos de Lima  
CRMV-BA 5435